

A FALA DO FEMININO À LUZ DA PSICANÁLISE

Verônica da Costa Novaes¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

A linguagem feminina, bem como seus comportamentos sofrem adaptações constantemente por intermédio das construções sociais que pautam historicidade, ideologias, política e cultura. O objetivo desta pesquisa estende-se à necessidade de atualizar a literatura, contribuindo com uma visão não pejorativa com relação ao feminino. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Mas, afinal, o que querem as mulheres? Freud, ressalva que “... a psicanálise não tenta descrever o que é a mulher - seria está uma tarefa difícil de cumprir” ...O discurso é importante neste sentido, pois implica aspectos além da linguística, ao considerar conceitos sociais, ideológicos e políticos. A vulnerabilidade exaltada na mulher não deve ser vista como algo que a diminui, mas um potente mecanismo de cautela para sua existência. Estudos como este são importantes para proporcionar visibilidade ao contexto da saúde da mulher e ressignificar conceitos em torno da temática.

PALAVRAS-CHAVES: Feminino; fala; mulher; psicanálise.

.INTRODUÇÃO

A forma como a sociedade e a própria mulher tem se visto hoje mudou. Não apenas o seu papel na sociedade, mas a subjetividade feminina. A imagem da mulher por séculos era vinculada ao sentido frágil e a necessidade de estar presa aos cuidados da prole, atualmente tem sido associada a todo seu desenvolvimento e novo estilo de narrativa (MALUF *et al.*,2007), contudo, sendo a mulher inserida nesse novo espaço, sua colocação passada não lhe foi substituída, como por

¹ Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga. Mestre em Políticas Públicas. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

exemplo, servir o marido, cuidar dos filhos e da casa e portanto tendo que trabalhar mais e melhor do que a maioria dos homens (PENTEADO, TERRA. 2007)

Judith Butler estudou as performatividades de gênero através do discurso hegemônico cultural. Esse discurso é o elemento social que gera performances estereotipadas... “à linguagem constitui como o domínio imaginável do gênero” (BUTLER, 2010, p. 31), ou seja, a performance do diálogo do feminino e masculino, estão em constantes adaptações, por intermédio das construções sociais que pautam historicidade, ideologias, política e cultura.

O objetivo desta pesquisa estende-se à necessidade de atualizar a literatura de forma clara e sucinta aos leitores que se interessam pelo tema, contribuindo com uma visão não pejorativa com relação ao feminino e a contemporaneidade trazidas na clínica psicanalítica.

O estudo sobre a aproximação entre esses acontecimentos é importante, tendo em vista o desenvolvimento gradual das sociedades e as novas formas de vivenciar episódios que culturalmente vem se repetindo entre mulheres e suas angustias, que devem ser vistas também de maneira tenra e modernizada. Justifica-se o interesse a cerca deste estudo tendo em vista a grande contribuição da Psicanálise para o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Feminino para a psicanálise

Relacionando a inconstância feminina, Freud (1905), nomeou o enigma da mulher como sendo "o continente negro da psicanálise", para compreender este pensamento, Neri (2002,p.198), aponta em seus estudos que:

A relevância do feminino no psiquismo e na obra freudiana está diretamente ligada à entrada do feminino na cena social, já que o interesse dos médicos pela histeria se deu num momento em que a mulher saiu dos bastidores para se tornar objeto de investigação.

A dualidade é vista a psicanálise, sendo assim, face a busca pelo significado de mulher, uma revisão sobre o conceito de feminino e masculino apontou uma perspectiva da visão psicanalítica contemporânea atrelada a pensamentos que divergem aos de Freud, CLOWER (1977), experienciou a clínica através da observação direta com crianças e mulheres adultas, tendo posto que a imagem corporal feminina é experienciada desde muito cedo, assim como as sensações corporais e a consciência das estruturas anatômicas, vista de forma precoce, entre os dezesseis e os 24 meses (AFONSO, 2007). KEHL (1996, p.13), “aponta as diferenças entre os sexos, compreendida por uma oposição, a referência fálica e um novo registro o Real, o que para LACAN, Real seria a ausência de si”.

A maneira feminina se articula pelo não-todo, isto é, pelo fato de que há sempre algo na mulher que escapa ao discurso e que, portanto, se articula com o Real. A mulher não-toda é uma exigência lógica da fala, que a faz encarnar o Outro absoluto. A própria incidência do Simbólico cria imediatamente um campo fora dele. (...) Assim, poderíamos afirmar com ele, que, pelo fato de o gozo ser aparelhado pela linguagem, algo se perde... (PACHECO, 2017, p. 181).

Serge André (1998, p.10), em seu livro “O que quer uma mulher?” enfatiza em sua obra que a psicanálise não permite saber tudo, justificando que o inconsciente não diz tudo em uma análise, ao sugerir o conceito do “não-todo” revela que não se pode saber tudo sobre a mulher, não sendo está uma falha dos progressos, mas sim uma chave para a estrutura do saber.

A linguagem para a psicanálise

Freud (1915, p. 93), revela que “o âmago do inconsciente consiste em representantes instintuais que querem descarregar seu investimento, de impulsos de desejo, ...” através da fala os desejos e outros elementos do inconsciente habitualmente encontram-se em uma expressão verbal. Assim é trazido por Lacan (1981, p. 135), “o inconsciente é, em seu fundo, estruturado, tramado, encadeado, tecido de linguagem” simplificado em sua famosa frase “o inconsciente é estruturado

como uma linguagem”. Freud segundo Lacan, já havia chegado a esta concepção, através da observação dos chistes, atos falhos e dos sonhos para chegar ao inconsciente. O que pode ser confirmado em seu texto “O interesse científico da psicanálise”.

A expressão ‘fala’ deve ser entendida não apenas como significando a expressão do pensamento por palavras, mas incluindo a linguagem dos gestos e todos os outros métodos, como por exemplo a escrita, através dos quais a atividade mental pode ser expressa (FREUD, 1974, p. 211).

Neste sentido, é importante trazer em contexto o caso de Anna. O, uma jovem residente de Viena, que procurou pelos serviços de Dr. Breuer, aos 21 anos, queixando-se de sintomas de alucinação, paralisia espástica, alterações oculares, impossibilidade de beber água por várias semanas mesmo havendo sede, dificuldade das expressões verbais que chegou a afetar sua fala de língua materna, além de estados de confusão e delírio e de alteração total da personalidade (FREUD, 1985), explicar o caso de Anna. O, implica as razões a qual o desfecho de seu caso reverberou, ao relatar sobre suas “fantasias profundamente tristes”, sentia-se aliviada, quando a própria paciente vinculada a este novo tratamento nomeou “talking cure”, ou seja, a “cura pela fala”, e expressou a sensação de estar fazendo uma “limpeza da chaminé”, o que revela a importância da fala para a psicanálise, declarando que a cura estaria presente nos afetos constituídos na fala (FREUD, 1910), o que se confirma em FREUD, “por fim seus distúrbios foram removidos pela fala” (FREUD, 1893-1895, p.70 – caso Anna O).

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com MACEDO (1996), a pesquisa bibliográfica é o início de qualquer iniciação científica, a fim de revisar a literatura já existente sobre a temática, é traçada pela busca de informações bibliográficas, por intermédio de livros, sites, artigos e enciclopédias.

Os buscadores utilizados foram: Google acadêmico, Scielo, BVSPsi. Utilizando os seguintes descritores: feminino, fala, mulher, psicanálise. Para inclusão foram utilizados todos os artigos que traziam temas da fala da mulher dentro da abordagem da psicanálise, e excluíram se todos os artigos de outra abordagem teórica que não a psicanálise. Buscou trabalhar com artigos dos últimos 10 anos, devido não possuir tantos trabalhos sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente a Saúde Mental da mulher no Brasil tem sido posta a pensar, um documento sobre a Política de Atenção Integral à Saúde mostra os avanços da sociedade com relação ao cuidado com a mulher e a forma como ela deve ser vista, considerando não apenas seu estado de adoecimento, mas o que pode leva-la a atingir essa condição:

Pensar em gênero e saúde mental não é apenas pensar no sofrimento causado pelos transtornos mentais que acometem as mulheres, ou então nas tendências individuais que algumas mulheres apresentam em desencadear crises e depressões. Antes de tudo, é necessário contextualizar os aspectos da vida cotidiana das mulheres, conhecer com que estrutura social contam ou não, para resolver as questões práticas da vida, e reconhecer que a sobrecarga das responsabilidades assumidas pelas mulheres tem um ônus muito grande, que muitas vezes se sobrepõe às forças de qualquer pessoa (Brasil, 2011, p. 45).

Compreender a ferramenta do discurso é importante neste sentido, pois implica aspectos além da linguística, ao considerar conceitos sociais, ideológicos e políticos (PORTO e BUCHER- MALUSCHKE, 2012). Foucault, apresenta sua perspectiva psicanalítica através de seu pensamento em torno da temática:

é a ilusão de uma unidade que se oculta ou que é ocultada: só tem seu lugar na defasagem existente entre consciência e o inconsciente, o pensamento e o texto, a idealidade e o corpo contingente da expressão ... O discurso é o caminho de uma contradição a outra: se dá lugar às que vemos, é que obedece à que oculta. Analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições; é mostrar o jogo que nele elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência. (FOUCAULT.p.170-171)

Após anos de estudos a imagem do feminino, FREUD (1932,p.69-90), ao conduzir a conferencia XXXIII sobre Feminilidade, revela que fazer uma dissociação entre homem e mulher não condiz com a realidade, pois homem e mulher trazem em seu interior traços de homem e mulher, e implica em “não subestimar a influência dos costumes sociais”, que implicam em credibilizar o homem como ser ativo e a mulher como ser passivo, e indica para que assim não se permitam pensar, pois existem momentos de atividade e passividade para existir o feminino.

Mas, afinal, o que querem as mulheres? Freud, ressalva que “... a psicanálise não tenta descrever o que é a mulher - seria está uma tarefa difícil de cumprir” e alega que neste sentido a psicanálise “...se empenha em indagar como é que a mulher se forma, como a mulher se desenvolve desde a criança dotada de disposição bissexual.” Freud aponta como bissexual a ideia mental de “...que uma pessoa, seja homem ou mulher, se comporta de modo masculino numa situação e de modo feminino, em outra” (FREUD,1932). Essa disposição marca a mulher em dois pontos importantes para sua construção psíquica: Durante a infância as ocorrências sexuais se remetem ao clitóris, até este momento assemelhasse ao pênis, assim este primeiro momento é considerado masculino. Sendo a vagina vista apenas no momento da puberdade. A segunda concepção traz a ideia de que a mulher já esta ligada integralmente ao seu feminino, sem intercorrência do masculino, marcada pela extensão da zona erógena feminina (FREUD, 1932).

Penteado (2007), ressalva que é necessário ter cuidado para não naturalizar o feminino a questões biológicas, afinal, nada falta fisicamente em uma mulher. No entanto, no campo da representação, ambos sujeitos, homem e mulher, estes são faltantes. Acrescenta que “A linguagem é a responsável pela construção do significante gênero na cultura”, sendo assim, ser mulher é ser produção simbólica e pertencer ao campo da representação.

As políticas públicas do Brasil, idealizam a construção da conscientização do espaço da mulher a partir dos conceitos de gênero, reafirmando sua posição e contribuindo para este lugar de visibilidade e autonomia da mulher na esfera econômica, política e social (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recapitulando os pontos de pensamento do texto, pode-se discutir a forma como a mulher ganhou visibilidade no espaço/tempo. A psicanálise permite visualizar de forma dualista, logo ao falar da mulher, viu-se a necessidade de compara-las aos homens, não na perspectiva de evidenciar uma diferenciação melhor/pior/igual, mas no sentido de que existem pontos cruciais nas formas de tratamento em sociedade, que implicam em questões de gênero, assim como apontaram em suas teorias Judith e Freud.

A fala para a psicanálise é o instrumento crucial para desenvolver o encorajamento da mulher na resolução de seus conflitos. Lidar com as contradições, implica em fazer pensar-se diferentemente do habitual, a psicanálise oferece para a mulher um espaço inteiramente seu, para servir de suporte e crescimento pessoal.

A vulnerabilidade exaltada na mulher não deve ser vista como algo que a diminui, mas um potente mecanismo de cautela para sua existência, levando em consideração por exemplo, a sua busca pela saúde mental.

Estudos como este são importantes para proporcionar visibilidade ao contexto da saúde da mulher e produzir pensamentos atuais em relação a temática da mulher, ressignificando conceitos em torno do tema.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ. S. **O que quer uma mulher?** Campo Freudiano no Brasil. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro.1988, p.10. ISBN:85-7110-456-5. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=VIJXD2OsmLUC&oi=fnd

&pg=PA7&dq=mulher+AND+psicanalise&ots=Q1AvGIDbi0&sig=YtljgL3FHMq2XzR63m9SZsZrsng#v=onepage&q&f. Acesso em: 19, Mar. 2022

BRASIL, **Políticas para Mulheres**. Ministério da Família, da Mulher e Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM). Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres>. Acesso em: 13, jun. 2022

BUTLER, J. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Acesso em: 17, Mar. 2022.

FREUD, S. **O inconsciente** (1915). In: FREUD, Sigmund. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2016/04/freud-o-inconsciente.pdf>. Acesso em: 17, abr. 2022

_____. Cinco lições de psicanálise (1910 [1909]). In: Freud, S. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos** (1910 [1909]). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Imago, 1996. p. 21-65. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 11). Acesso em: 13, abr.2022.

_____. **O interesse científico da psicanálise** (1913). In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. 13, p. 195-226. Acesso em: 13, abr.2022.

_____. (1969). **Estudos sobre histeria** (Vol. 2). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1895). Acesso em: 16, abr.2022.

_____. **Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos**. Obras completas-volume XXIV. Rio de Janeiro: Imago, 1969. Acesso em: 16, abr.2022.

_____. **Novas Conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos**. Conferência XXXIII, Feminilidade. p. 74. Vol. XXII (1932-1936). Acesso em: 06, maio.2022.

FOUCAULT, M. (2010). **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Original publicado em 1969). Acesso em:13, jun.2022

LACAN. O seminário, livro 11: **os quatro conceitos fundamentais da psicanálise** (1964). 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998b. 269 p. Acesso em: 11, abr. 2022

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação de Pesquisa Bibliográfica**. Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2º edição: junho de 19996. SP. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&ots=SD1rafxqFF&sig=dIIF0hwuRBL4PYnwN4IOfEEXaJQ#v=onepage&q&f=false e. Acesso em: 11, abr. 2022

MALUF, VERA MARIA DAHER, KAHHALE, EDNA MARIA SEVERINO PETERS. **Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea**. [S.l.], v. 9, n.3, p. 170 a 180, mar. 2012. ISSN 16760727. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2803/1917>. Acesso em: 17, Mar. 2022.

MURIBECA, Maria das Mercês Maia. Das origens da sexualidade feminina ao feminino nas origens da psicosexualidade humana. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n.33, p.101-108, jul. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372010000100010&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 31, mar. 2022.

NERI, R. (2002). **O encontro entre a psicanálise e o feminino: Singularidade/diferença**. In J. Birman (Org.), *Feminilidades* (Coleção Espaço Brasileiro de Estudos Psicanalíticos, pp. 1334). Rio de Janeiro: Contra Capa. Acesso em: 13, abr.2022.

PACHECO, A. L. P. **Feminilidade e experiência psicanalítica**. 2ª ed. São Paulo: Agente publicações, 2017. Acesso em: 19, Mar. 2022.

PENTEADO, Joana Manassés. TERRA, Célia Maria de Souza. **Uma reflexão psicanalítica sobre o feminino na contemporaneidade**. 2007. 46f (Mestrado em Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18533>. Acesso em: 14, jun. 2022.

PORTO, Madge e BUCHER-MALUSCHKE, Júlia S. N. F. Atendimento psicológico e a secretaria de políticas para as mulheres. **Psicologia & Sociedade**. 2012, v.24, n.3, p.567-576. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000300010>. Acesso em: 13, jun.2022

SANTANA, Melissa Barbara. **A construção do sujeito feminino em La Majroté Opprimeé: embates ideológicos**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Filho (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. R. Letras, Curitiba, v. 18, n. 23, p. 1-18, jul./dez. 2016. ISSN 2179-5282. Disponível em: <file:///C:/Users/Laboratorio%20l/Downloads/3248-20106-1-PB%20.pdf>. Acesso em: 23, Mar. 2022